



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

JUSTIFICATIVA

PDL 0084/07

Alberto Santos-Dumont nasceu no dia 20 de julho de 1873, no Sítio de Cabangu, distrito de João Gomes, posteriormente elevado à categoria de cidade, com o nome de Palmira, MG. Eram seus pais o engenheiro Henrique Dumont e Dona Francisca de Paula Santos.

Henrique Dumont, homem arrojado e de ampla visão, adquiriu a fazenda Arindeúva em Ribeirão Preto, onde passou a residir com a família a partir de 1879. Mudou o nome para Fazenda Dumont e dedicou-se ao plantio de café. A fazenda progrediu e expandiu-se. O senhor Henrique Dumont custeou a passagem de emigrantes italianos para trabalharem na lavoura e construiu 25 km de linhas férreas dentro de suas terras. Era chamado Ramal de Dumont e ligava os cafezais ao terreiro, aos armazéns, a fazendas vizinhas e à estação da estrada Mogiana, em Ribeirão Preto.

Alberto Santos-Dumont aprendeu as primeiras letras com a irmã Virgínia. Em 1883 foi matriculado no Colégio Culto à Ciência, de Campinas. Posteriormente estudou nos colégios Morton, Morethzon e no Instituto Kopke, da cidade de São Paulo.

E foi também na cidade de São Paulo que, aos 15 anos de idade, assistiu pela primeira vez, à demonstração de vôo em um balão. A partir daí, voar tornou-se o seu maior desejo. Ele leu os livros *A Volta ao Mundo em Oitenta Dias, Da Terra à Lua, Vinte Mil Léguas Submarinas, Cinco Semanas em um Balão* e sonhava em tornar realidade as fantasias de Júlio Verne, o escritor.

Em 1891, Alberto foi a Paris pela primeira vez. Estava com 18 anos de idade, ficou fascinado pela cultura e pelo progresso da capital francesa. Emancipado pelo pai e com uma grande soma em dinheiro, Alberto Santos-Dumont mudou-se para Paris em maio de 1892 e deu início a uma gloriosa carreira. Recebeu aulas de Física, Química, Mecânica, Eletricidade e leu bastante sobre a arte de voar. Em Paris, no dia 23 de março de 1898, voou em um balão. Depois desse passeio aéreo, pilotou outros balões, adquiriu experiência e inventou um novo modelo – um aparelho pequeno, de seda japonesa envernizada que foi batizado com o nome de *Brasil*.

Em setembro de 1898, com o balão Santos-Dumont n.º1, ele subiu impulsionado por um motor a petróleo. Era uma novidade! Pela primeira vez, os parisienses viram e ouviram um motor trepidando e roncando nos ares. Todos os balões de Santos-Dumont foram numerados a partir daí e, em todos eles havia



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

uma flâmula verde-amarela a informar que ali estava um brasileiro. Com o balão n.º 6, em 19 de outubro de 2001, conseguiu dar direção a um balão. Levantou vôo do Aeroclube de Paris, deu a volta na Torre Eiffel a 250 m de altura, voltou ao ponto de partida e conquistou o Prêmio Deutsch de la Meurthe. Os 129 mil Francos que recebeu como prêmio, foram divididos por Santos-Dumont entre os mecânicos que trabalhavam com ele e os pobres de Paris.

O mundo extasiava-se com as experiências aéreas e, assim, Alberto Santos-Dumont viu a glória e a imortalidade chegarem a bordo dos aparelhos que inventara e que enfeitavam os céus de Paris.

De número em número, esse brasileiro incansável e perseverante, que passou de balões livres a dirigíveis, em 23 de outubro de 1906, no Campo de Bagatelle, em Paris, elevou-se do solo com recursos do próprio aparelho e voou por 60 m. Diante de jornalistas e fotógrafos de vários países, Alberto Santos-Dumont provou que inventara um aparelho mais pesado que o ar – era o avião 14 BIS. Ele continuou trabalhando. Em novembro de 1907 realizou as primeiras experiências com um avião pequeno e leve que ficou conhecido, ou como Demoiselle, ou como Libélula. Muito usado por outros pilotos e aperfeiçoado sucessivamente, foi construído em série e tornou-se o ponto de partida para a indústria aeronáutica internacional.

Alberto Santos-Dumont foi consagrado herói de duas pátrias – Brasil e França. Aplaudido e imitado tornou-se o primeiro superstar brasileiro, a figura mais festejada de Paris e a mais conhecida da Europa, na primeira década do século XX.

Em 28 de maio de 1931, retornou ao Brasil e ficou morando na cidade de São Paulo, antes de mudar-se para o Guarujá. Lá faleceu em 23 de julho de 1931. Uma semana após o falecimento, a cidade mineira onde nasceu, passou a chamar-se Santos Dumont.

Ao longo dos anos, Alberto Santos-Dumont foi honrado de diversas formas. Em julho de 1973, centenário de seu nascimento, uma cratera da Lua foi batizada com o nome de Santos-Dumont. Essa é a maior honra científica prestada a um brasileiro. Em 1991 foi-lhe outorgado pelo Governo Brasileiro, o título de Pai da Aviação. Mas é provável que os mais expressivos reconhecimentos conferidos em terras brasileiras, sejam a comemoração do Dia do Aviador, anualmente, em 23 de outubro e, também, a consagração de Alberto Santos-Dumont como Marechal-do-Ar e Patrono da Aeronáutica Brasileira.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Na cidade de São Paulo, Alberto Santos-Dumont assistiu pela primeira vez ao vôo de um balão e durante a adolescência residiu na casa da irmã Virgínia, na avenida Paulista n.º 105. Estudou em colégios paulistanos. Em 1891, trouxe para o irmão Henrique, o primeiro automóvel a chegar no Brasil e que circulou pelas ruas da cidade de São Paulo. Viveu em São Paulo em 1931, antes de mudar-se para o Guarujá. Após o falecimento, embalsamado no Hospital Santa Catarina, foi velado na Catedral da Sé. Portanto, São Paulo está muito ligada à vida desse gênio brasileiro. E, quando se referia à capital paulista, Alberto Santos-Dumont dizia "a nossa São Paulo", cidade que prezou e enalteceu sempre que surgia oportunidade.

O título de cidadania do município que ele amou e respeitou durante a vida, é a honraria que falta, na ampla folha de homenagens prestadas ao ilustre brasileiro, ao longo do último século.

Portanto, é de justiça conceder a Alberto Santos-Dumont o título de Cidadão Paulistano, Post-Mortem, como reconhecimento e confirmação do orgulho que os paulistanos sentem pelo inventor elegante, genial e talentoso que aqui viveu, que projetou o nome do Brasil no cenário internacional e, ao inventar o mais pesado que o ar, aproximou povos, ajudou a divulgar cultura, promoveu o turismo e, com isso, mudou referenciais do Planeta Terra.


Vereador Antonio Carlos Rodrigues
Presidente